



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O BIOMA CAATINGA COMO METODOLOGIA DE ENSINO: UMA ABORDAGEM NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ MARCELINO DE OLIVEIRA (ANANINDEUA- PA)

Marcos Vinícius Sousa Leal ^(a), Wellerson de Jesus Magalhães ^(b), Genisson Rodrigues ^(c)

^(a) Faculdade de Geografia e Cartografia - FGC, Universidade Federal do Pará - UFPA, leal20.marcos@gmail.com

^(b) Departamento de Ciências Humanas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), dr.weller97@gmail.com

^(c) Professor Mestre em geografia, profgenisson@yahoo.com.br

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo/

A caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro e com uma grande extensão em seu território, ocupando alguns estados da região nordeste do Brasil, como Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe, e uma porção da região norte de Minas Gerais (Vale do Jequitinhonha). Segundo a ANA (2014), a caatinga, apesar de sua alta biodiversidade, é um dos biomas com poucas produções científicas no país, e é também um dos ecossistemas mais antropizados atualmente. Diante disso, cabe à escola encontrar maneiras de valorizar e informar sobre o referido bioma aos alunos de forma objetiva e didática, através da crítica e da interdisciplinaridade, facilitando assim as informações para os educandos, cooperando no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem. Caatinga. Interdisciplinaridade.

1. Introdução

A caatinga é o único bioma exclusivamente brasileiro, ou seja, grande parte do seu corpo biológico não pode ser encontrada em nenhum outro lugar da superfície terrestre.

O Ministério do Meio Ambiente (2013) afirma que o referido bioma possui uma área aproximada de 844.400 km², abrangendo 70% da região nordeste do Brasil e do norte de Minas Gerais e vem apresentando



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

alterações antrópicas com o passar dos anos. Este bioma biodiverso, contém uma grande importância no cenário local e global, apesar de ser um dos ecossistemas menos conhecido e analisado na América do Sul, reforça a Agência Nacional de Águas (2014). Para uma maior divulgação do bioma, a escola tem um papel fundamental em informá-lo de forma contextualizada, crítica e didática, resgatando o valor e a importância da caatinga no âmbito escolar. Portanto, o referido trabalho tem o objetivo de analisar o ensino do bioma em sala de aula, na disciplina de Geografia, em uma escola no município de Ananindeua (PA), bem como observar o processo de ensino-aprendizagem, mediante as atividades que envolvam o ecossistema em questão e relacioná-lo à educação ambiental.

2. Materiais e Métodos

O desenvolvimento deste trabalho se deu em uma escola do município de Ananindeua (PA), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Marcelino de Oliveira, em uma turma de 7º ano, sob orientação do professor de Geografia Genisson Rodrigues.

Primeiramente, traçou-se o perfil da turma na qual a atividade fora aplicada, e aproveitou-se a oportunidade, pois os alunos haviam entrado em contato com os biomas por meio de aulas expositivas aplicadas pelo professor. Secundariamente, foi realizado levantamento bibliográfico para um maior aprofundamento na temática em questão. Posteriormente, deu-se a aplicação da atividade nos meses de novembro e dezembro de 2018 com uma aula expositiva no data show sobre os biomas: amazônico, cerrado e caatinga. Algumas informações foram fornecidas em relação aos biomas, como a vegetação, hidrografia, clima, relevo, biodiversidade, etc. Logo depois, executou-se a prática com os alunos, por meio da representação de algumas características definidas pelo professor Genisson Rodrigues: hidrografia, clima, vegetação e formas de relevo. A turma foi dividida em 6 equipes, onde cada duas equipes ficaram responsáveis por representar, em papel A4, duas das quatro características fornecidas anteriormente pelo professor (todos os grupos, sem exceção, escolheram representar a hidrografia e a vegetação) desses biomas.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

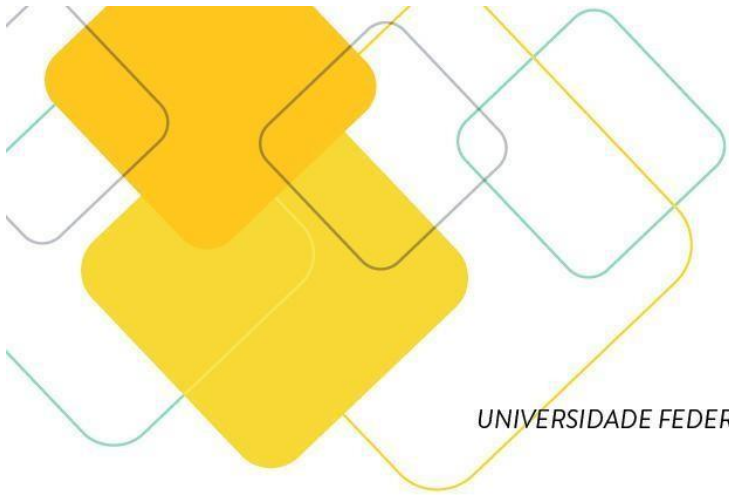
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Para este trabalho, optamos abordar a caatinga, pois foi o bioma no qual os alunos encontraram dificuldades em representar sua vegetação e hidrografia na folha A4.

3. Resultados e discussões

Foi elaborada uma atividade descritiva a qual consistia na divisão da turma em seis grupos, sendo que cada bioma ficaria encarregado por duas equipes. A atividade tratava-se em descrever um bioma a partir de critérios, sendo eles: relevo, vegetação, hidrografia e clima, onde cada grupo poderia escolher de um a dois destes critérios para abordar cada bioma. Assim, dois grupos encontraram dificuldades em realizar a tarefa, cujos quais estavam encarregados de descrever a caatinga. Embora todos os biomas tivessem sido explicados, assim como suas respectivas características e processos de interação, os grupos mencionados não conseguiram transpor os respectivos aspectos do mesmo para o desenho, o que talvez se explique pela falta de familiaridade com o mesmo, afinal a região na qual vivem os alunos é composta por outro bioma cujas características são totalmente diferentes das apresentadas na caatinga. Por esta razão, foi necessário utilizar uma metodologia diferente, com os mesmos para abordar seus aspectos, a qual consistiu no desenho e tendo como enfoque a vegetação. Assim, para auxiliá-los neste problema, foi solicitado que tentassem desenhar a vegetação predominante da caatinga, e, embora houvesse ocorrido êxito parcial no que tange ao entendimento dos alunos sobre a mesma, certa dificuldade ainda persistia com relação à reprodução da imagem para o desenho, e desta maneira o único recurso disponível e que se mostrou eficiente foi à internet na qual foi possível visualizar a caatinga e seus componentes físicos em formato real como galhos tortuosos, plantas espinhosas, etc.

Desta forma os alunos puderam ver de maneira clara a caatinga em sua concepção mais próxima da realidade. Durante a aplicação desta atividade, foi possível notar a preferência de grande parte dos estudantes por ambientes mais “verdes”, como a Amazônia, pois quando perguntado o motivo, os estudantes disseram ser a vegetação, já que a mesma apresenta um aspecto



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

visual mais agradável, diferentemente da caatinga que possui um clima semiárido e uma vegetação seca e quebradiça.

Logo se constata que a estética dos biomas aparentemente reflete de forma inconsciente o seu potencial a nível biológico e econômico, pois a visão da caatinga é geralmente negativa, o que apenas comprovam que os conteúdos da geografia física, no que se refere à região do Nordeste e por possuir pouca visibilidade, afinal estas informações continuam sendo de difícil acesso, o que apenas contribui ainda mais para reforçar o conceito alimentado pelo senso comum de que tal bioma, por apresentar uma folhagem esteticamente mais agradável e, portanto, mais chamativa, é considerado "melhor" que o bioma cujos traços físicos diferem deste, afirma (MEIRA et al . 2018).



Figura 1 – Localização dos biomas brasileiros: a Caatinga.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. Considerações Finais

Perante os resultados, nota-se uma falta de atenção tanto dos alunos quanto dos educadores em relação ao bioma estudado. Percebeu-se também certa ausência de interesse por parte dos discentes em relação à geografia e ao assunto discutido em sala de aula, havendo, em alguns momentos fragilidades na compreensão do que estava sendo exposto.

Há maneiras para cessar o desinteresse e as dificuldades apresentadas pelos educandos diante do que vinha sendo trabalhado. E para isso, é necessário utilizar metodologias facilitadoras a aprendizagem dos discentes, explorando a interdisciplinaridade por meio de debates, seminários, jogos/gincanas, feiras científicas, envolvendo os educandos diretamente com o bioma da caatinga.

5. Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Água e Floresta: uso sustentável da Caatinga.** Conservação, Uso Racional e Sustentável da Água. Brasília, 2014.

MEIRA. M. M. C. et al. **A BELEZA SECA: ASPECTOS DO PAISAGISMO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO.** Mix Sustentável, v.3 | n.2 | p.108-113 | maio | 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>. Acesso em 20 de jan. 2019.